

ALOCUÇÃO PANEGÍRICA AOS FORMANDOS UFPE 2006.
Proferida em 30/10/2006 pelo Prof. H.M. de Oliveira

Paraninfo da Turma de Engenheiros do Centro de Tecnologia e Geociências

Magnífico Reitor Amaro Pessoa Lins; correção: Magnífico Reitor *Engenheiro* Amaro Lins. Mui Ilmo Diretor do CTG, demais membros da mesa e autoridades presentes. Colegas homenageados. Meus senhores, minhas senhoras. Caros formandos. Coube-me o privilégio de conduzir as calorosas congratulações aos novos colegas de profissão, os Engenheiros 2006.1. Porém antes de vos saudar, revelo em meu nome e em nome dos demais paraninfos, que nos concedestes honraria inigualável e tal preferência em momento decisivo de vossas vidas expõe, antes de tudo, um apreço que nos toca. Rogo-vos que acrediteis na lisura da nossa gratidão. Coube-me, também, a intrincada tarefa de orador, embora sabedor que um espírito eminente a exerceria melhor. Não obstante, faço-o com o mesmo júbilo que acolhi a oportunidade de influir – o pouco que seja – em vossas vidas, compartilhando a alegria na descoberta das belezas da Engenharia. Agora que vos agradecemos a escolha, digo-vos que buscarei retribuir à vossa confiança. Afastar-me-ei, entretanto, do domínio em que possuo alguma competência: o domínio técnico.

Asseguro a esta audiência: concluir um curso de Engenharia não constitui uma tarefa trivial. Doravante, vós sereis engenheiros, em cada nobre modalidade da engenharia e esta nova geração de Engenheiros da nossa UFPE se lança na aventura da atividade profissional. Agora, mais do que nunca, fazeis parte da elite intelectual. Hoje enfim, a recompensa faz jus ao vosso esforço. Dividamos todos a exultação e um imenso júbilo: formandos, docentes e funcionários, progenitores e parentes dos construtores do futuro e propulsores da sociedade. Engenheiros são reconhecidamente objetivos: vale questionarmo-nos o porquê desta cerimônia. Trata-se de um *ritual de passagem*. Para marcar o fato, permitir lembrá-lo posteriormente, e prestar homenagens a quem foi preterido neste aprendizado: Os pais, responsáveis, cônjuges, colegas e docentes. Cabe também um momento de reflexão e quiçá parcos aconselhamentos.

Rompe-se um ciclo! Hercúlea jornada e quanto mérito ela careceu! Quanto foi construído neste tempo de continuidade! Decerto, haverá tempo de nostalgia da continuidade perdida, forjada na convivência diária de cinco anos de currículo. Há um ar de saudade, um "que" de perda, um temor e um gosto inquietante de desafio e de porvir. Eu não pretendo traçar nesta alocução, conselhos para o sucesso garantido ou pretensos cenários do que vos aguarda, menos ainda ministrar recomendações comportamentais, hodiernamente em voga. Ainda que me considere de precária competência para vos aconselhar (ou a quem quer que seja), sou forçado *ex officio*, a emitir ditames. Ouso assim vos dirigir malfadadas "prescrições", mesmo sem maiores expectativas. Tenhais a dignidade como escopo, a motivação como arrimo e o trabalho como meio. Não pauteis vossas carreiras de engenheiro pelo sucesso; ao invés disso ponhais emoção e vida em vossa profissão. Matematicamente, é *condição necessária, porém não suficiente*, amar o que se faz. Um bom poeta ama a poesia, um bom músico, a música. A Engenharia deve ser assim: quem a pratica recolha-a como um dom inestimável, nunca como obrigação penosa. Perseverar, persistir, insistir e uma pitada de audácia para fugir dos "caminhos batidos".

Cabe também outra reflexão. Assistimos críticas reiteradas sobre as universidades públicas, apresentando dados enviezados, argumentando aparente ineficiência e gastos astronômicos. Acusa-se a universidade de acolher quase que exclusivamente a elite financeira. Os dados colhidos no último **ENAD**ⁱ (antigo provão), indicam que 33% dos formandos são oriundos e famílias com renda até 3 salários mínimos, esta cifra elevando-se para 82% para famílias com até 10 salários mínimos. No geral, 70% tiveram uma formação mista entre escolas públicas e privadas e apenas 30% dos alunos são provenientes exclusivamente da escola privada. E como marcha a pesquisa científica nacional? Dar-se-á caso que é apoiada nas últimas décadas? Espanta-me o discurso de políticos de todos os matizes, assegurando reconhecer o papel da ciência e tecnologia para o avanço do país. As cifras são pífiyas. O Brasil totaliza 8.814 pesquisadores CNPq (período 2001-2006ⁱⁱ), resultando em 44 pesquisadores por milhão de habitante. A discrepância é enorme. Dos vinte e sete estados da federação, quatro deles (SP,

RJ, MG e RS) detêm 80% dos pesquisadores, e pasmem, 14 unidades da federação somadas contribuem com apenas 2%. Pernambuco contribui com modestos 3% dos pesquisadores nacionais (256 em todas as áreas do conhecimento), o que representa 32 pesquisadores/milhão de habitantes. É pouco. Muito pouco.

Proliferam discursos sobre uma universidade pública e de qualidade. Mas que qualidade se refere tais assertivas? De qualidade duvidosa? Cuidemos antes que assim o seja. A ordem do dia impõe novos padrões. Soam prodigiosos, todavia não cuidemos de máscaras. Ouço em conferências modismos de *Doctus cum libro* tais como “O *middleware* é uma instanciação do *framework* arquitetural” –pura ciência! Considera-se que os professores universitários devem ser empreendedores e captadores de recursos, gestores da tecnologia. O valor da transmissão de conhecimento foi deletado. O próprio termo professor ficou hoje mais bem aceito para técnicos de futebol. O único reconhecimento e apoio aos que se dedicam ao magistério são as homenagens prestadas pelos formandos. Isso para eles se investe de significância. O mote a discutir é a igualdade. A esse propósito, convido-vos a refletir. Em cerimônia similar a esta em 1921, ao parainfar formandos de Direito, **Rui Barbosa** proferiu em discursoⁱⁱⁱ (*sic*): “[...] A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente os desiguais, na medida em que se desiguam. [...] Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante, e não igualdade real. [...]”.

É ainda ocasião para memórias. Impossível esquivar-se de nostalgia. Em dezenas de solenidades estive presente, lembrando-me em espera ansiosa, como vós, almejado o diploma. As nossas lembranças, reminiscências de uma pulcra temporada, fluem avivadas em *flash-back*. Emergindo de um letargo, vejo-me tomando assento, púbere como vós, partilhando a felicidade de conquistar um título de Engenheiro. Ah!, eu conheço a sensação. Inquietando-se com o futuro. Sim, a incerteza e inquietação. Ainda mais profícuo nesta ocasião, acredito que seja a mensagem tranqüilizadora: *qvo vadis?* “Não temais as *bifurcações* na vida”. É sempre inquietante quando nos defrontamos com uma decisão capital como hoje, que conduz a cenários dessemelhantes. Não há caminhos corretos – há

somente caminhos diferentes. Não hesiteis em decidir: Quaisquer que sejam as vossas decisões, apesar de conseqüências distintas, provavelmente não conduzirão a caminhos errados, tampouco corretos, apenas díspares.

Caros engenheiros. Aqui nesta universidade, vós vivestes episódios memoráveis; conquistastes conhecimentos e coletastes legítimas amizades. Tomando a liberdade de me expressar pelos demais colegas, nós que tivemos a honra de vos acolher, asseguramos que esta gloriosa casa ininterruptamente será vossa. Permitais que remate congratulando-me aos vossos pais, artífices basais desta vitória, com o anseio de conquistas profissionais e pessoais a cada um de vós. Se, posso me sentir orgulhoso de ter construído algo, confesso-me altivo em ter influído em vossas vidas. O momento clama a citação de **Virgílio**^{iv}: “*O terque quaterque beati!*” Se felizes estiverdes e vossa família altiva, todos da UFPE nos confessamos co-participes. A vida é uma dádiva – e o futuro vosso. **Nietzsche** nos ensinou que o homem não é princípio nem fim, mas uma ponte – uma frágil e magnífica estrutura que pavimenta a estrada do passado com algum futuro do qual somos elaboradores. À vós mocidade, a palavra e a ação. Ides determinados, semeiem pelos vossos caminhos, orgulhosos, porém sem alarde... Afinal, se o futuro se constrói, os Engenheiros estão entre os que mais constroem...

Parabéns, queridos ENGENHEIROS.

MUITO OBRIGADO!

ⁱ <http://enade2005.inep.gov.br>

ⁱⁱ <http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm>

ⁱⁱⁱ Rui Barbosa, *Oração aos Moços*, RJ: Nova Aguilar, 1995.

^{iv} Citação de Virgílius ao referir ao superlativo de feliz